

## Capítulo 4

# HIV/ AIDS UMA QUESTÃO AINDA SUBDIAGNOSTICADA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIANA SANTOS SILVA<sup>1</sup>

VICTOR SANTANA VELLOSO<sup>2</sup>

ANA TEREZA CORDEIRO DE CARVALHO<sup>1</sup>

MARIANE SANTOS SILVA<sup>2</sup>

CAROLINA CAMPOS DE AQUINO<sup>2</sup>

MATEUS GONÇALVES DE PAULA<sup>2</sup>

ISABELLY MENDES ANDRADE<sup>2</sup>

DAVI PEREIRA SANTOS<sup>1</sup>

VICTORIA MEL PINHEIRO SILVA<sup>2</sup>

KAIO HENRIQUE PAIVA MEZETE<sup>1</sup>

ANNA EMILY ABREU DA SILVA<sup>2</sup>

BIBIANA APARECIDA PEREIRA MACHADO<sup>1</sup>

EVELYN ROSE PINHO MIRANDA<sup>1</sup>

1. Discente - Medicina da Faculdade Pitágoras de medicina de Eunápolis

2. Discente - AFYA Faculdade de ciências médicas de Itabuna

**Palavras Chave** Infecção sexualmente transmissível, idosos, saúde do idoso.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira vem sendo observado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) explicado pela diminuição da taxa de fecundidade e melhoria da qualidade de vida dos brasileiros (LUCCHESI, 2017). Tendo em vista a elevação da prática sexual na população idosa, é diretamente proporcional a instalação de infecções sexualmente transmissíveis (IST), que se dá por vírus, bactérias e microrganismos como; *Vírus da Imunodeficiência Humana* (HIV), *Vírus Da Hepatite B* (HBV) e *Vírus Da Hepatite C* (HCV), bactéria; *Treponema Pallidum*, parasitose; *Trichomonas Vaginalis* entre outros que são transmitidos mediante sexo sem preservativo, tanto oral, anal ou vaginal (CARVALHO FERREIRA, 2021).

Segundo dados da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, em um estudo ecológico com dados de 2007 a 2020 retirados do DATASUS, foi apresentado a notificação de cerca de 27.856 novos casos de HIV/AIDS na população idosa do Brasil. A população idosa teve entre os períodos uma queda na incidência de 7,54 para 6,86 por 100.000 habitantes. Ao ser analisar o sexo feminino foi identificado queda de 5,3 para 4,7 por 100.000 habitantes, enquanto no sexo masculino de 10,3 para 9,6 por 100.000 habitantes, entre os períodos citados. Apesar da queda geral da incidência no Brasil, foi notificada uma crescente durante o mesmo período (2007 a 2020) na região Nordeste do país, sendo o aumento de 4,25 para 8,73 por 100.000 habitantes (SANTOS, 2020).

Nesse contexto, é parte do senso comum que o envelhecimento é sinônimo de redução no desejo sexual, entretanto, os indivíduos

que fazem parte dessa faixa etária permanecem sexualmente ativos (NETO *et al.*, 2015). Dessa forma, é importante um olhar voltado a essa camada da sociedade que muitas vezes é negligenciada, e carece de ações em educação e saúde. Isso se deve ao fato de que o preconceito e a vivência da sexualidade sempre estiveram interligados, pois ao longo de vários séculos, a atividade sexual associava-se somente a fins reprodutivos (CASSÉTE *et al.*, 2016). Essa visão deixou marcas na sociedade, re-produzindo um estigma de que a prática sexual e a incidência das infecções sexualmente transmissíveis eram comuns apenas à população mais jovem. Com isso, a falta de informação, o preconceito e os estereótipos relacionados colocam essa população diretamente em risco de contrair ISTs.

A maior longevidade de vida vem em paralelo à ascensão da tecnologia em áreas diversas como na medicina, o que promove uma melhoria na qualidade de vida e consequentemente da prática sexual do idoso (DO MONTE, 2021). O aumento da prática sexual tem como consequência a elevação dos números de ISTs nessa população, pois o tema da vida sexual ativa no idoso se tem como um tabu perante a sociedade, o que eleva a vulnerabilidade dessas pessoas perante à ISTs, também relacionado aos níveis socioeconômicos (ANDRADE, 2017). Nesse contexto, o estigma das disfunções sexuais relacionadas ao idoso, assim como mostram os fisiologistas, faz com que a faixa etária seja abandonada por grande parte das testagens sorológicas contra HIV, HCV, HBV, sífilis, entre outras, mesmo que estudos já demonstram que a prevalência do HIV em idosos superem a de adolescentes (SOARES, 2021).

O objetivo do estudo é abordar a prevalência e os aspectos evolutivos das ISTs na população idosa. Através de, redução dos estigmas aplicados sobre a sexualidade, orientar médicos a inclusão dos idosos nos programas de testagem contra as ISTs e melhoria do diálogo paciente profissional acerca do tema.

## MÉTODOS

O presente estudo, consiste em uma revisão integrativa sobre IST em idosos, contendo o desenvolvimento de discussões de um estudo relevante, que viabiliza a análise da temática de modo sistemático, objetivo e claro. A metodologia escolhida tem a característica de obter profundo conhecimento de um determinado assunto baseando-se na análise de estudos anteriores. A revisão integrativa tem como base seis etapas para o seu desenvolvimento: A identificação do tema e busca da problemática da pesquisa, Estabelecimento dos usos das bases de dados e os critérios de inclusão e exclusão, Definição dos estudos pré-selecionados e selecionados, Classificação dos estudos selecionados, Discussão e Apresentação da revisão (BOTELHO, 2011).

Desse Viés, foram utilizados os bancos de dados eletrônicos da Scientific Electronic Library Online (SciElo), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Brazilian Journal of Health Review (BJHR), US National Library of Medicine (PUBMED) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e EBSCO Information Services (EBSCO), retornando um total de 906 artigos.

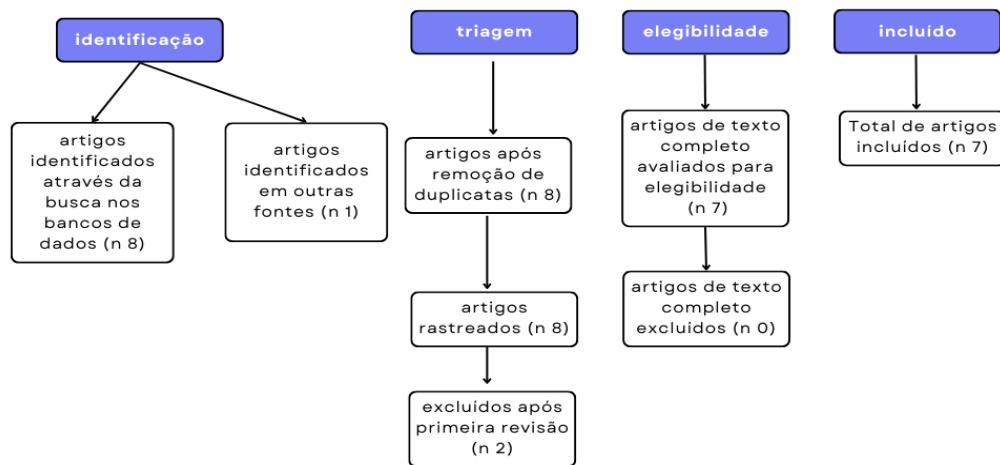
Os descritores utilizados para a pesquisa de dados foram “Idosos”, “Infecções sexualmente transmissíveis”, “Saúde do idoso”, “Promoção em saúde”, “Estigma social” “geriatria” e “vida sexual” foram utilizados em consonância com os operadores booleanos “AND” e “OR”. E para as buscas dos descritores foram selecionados termos encontrados nos Descritores em ciências da saúde (PEREIRA). As escolhas dos artigos ocorreram nos meses de Agosto e Setembro de 2023, sendo que os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados gratuitamente no idioma português que abordaram a temática proposta, e que tenha sido publicado nos últimos 7 anos (2016-2023). No que se refere a critérios de exclusão, temos artigos duplicados, anteriores a 2016, que fujam da temática proposta ou que não estejam em português, resultando em um total de 7 artigos.

## RESULTADOS

As buscas dos artigos ocorreram da seguinte forma: utilização de descritores, aplicação de filtros e delimitação do ano de publicação, seleção de artigos por título, seleção de artigos por resumo e seleção final após leitura completa. Assim, inicialmente foi obtido o total de 8 artigos e após as etapas de elegibilidade restaram 7 artigos incluídos, como vai ser ilustrado na figura 4.1.

Para o estudo dos dados foram selecionados 7 artigos para análise crítica que melhor se enquadram nos critérios de inclusão, organizados na **tabela 4.1** apresentada a seguir, com os seguintes tópicos: título, autores, ano de publicação, metodologia e objetivos.

**Figura 4.1** Representação esquemática das etapas de elegibilidade dos artigos, adaptada de acordo com o PRISMA Flow Diagram



**Tabela 4.1** Tabela demonstrativa

Título	Autores	AAño	Metodología	Objetivos
Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão integrativa	Luana Centurião Quintino, Mariana Ducatti	2021	Revisão Integrativa	abordar, através de uma revisão integrativa da literatura, a relação dos idosos com a sexualidade e as IST.
O silêncio da sexualidade em idosos dependentes	Konrad Gutterres Soares, Stela Nazareth Meneghel	2020	Qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas	identificar as vivências relatadas por idosos dependentes sobre sua sexualidade após o estado de dependência ou durante a vida
HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde	Júnia Brunelli Cassette, Leandro César da Silva, Ezequiel Elias Azevedo Alves Felício, Lissa Araújo Soares, Rhariany Alves de Moraes, Thiago Santos Prado, Denise Alves Guimarães	2016	Pesquisa qualitativa	Analizar a atuação de profissionais de saúde em idosos com diagnóstico de HIV/aids em um serviço público de saúde.
Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática	Jader Dornelas Neto, Amanda Sayuri Nakamura, Lucia Elaine Ranieri Cortez, Mirian Ueda Yamaguchi	2015	Revisão sistemática (setembro e outubro de 2013) 44 artigos incluídos	Analizar a tendência evolutiva das DST em idosos no Brasil e no mundo e identificar os aspectos abordados nas pesquisas desse tema, visando fornecer dados que possam subsidiar políticas públicas voltadas à saúde desses indivíduos.
Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente	Juliane Andrade, Jairo Aparecido Ayres, Rúbia Aguiar Alencar,	2016	Estudo transversal e analítico (2010-)	Identificar a prevalência e fatores associados a IST em idosos

transmissíveis	Marli Teresinha Cassamassimo Duarte e Cristina Maria Garcia de Lima Parada.	2012). Botucatu-SP, em 17 UBS, com amostra de 382 idosos.	
Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos	Lília de Carvalho Ferreira, Mirielly Barbosa da Silva, Angelita Giovana Caldeira e Elisângela de Andrade Aoyama	2021 Revisão narrativa e qualitativa (publicações de 2010 a 2020) Diferentes regiões do Brasil	Identificar os fatores associados ao aumento de ISTs, verificar o papel da enfermagem na prevenção das ISTs e investigar quais são as ISTs mais prevalentes nos idosos.
Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa	Camila Ferreira do Monte, Laís Carvalho do Nascimento, Kayandree Priscila Santos Souza de Brito, Agnes Suzana de Lima Batista, Jackson Soares Ferreira, Lethicia da Silva Campos, Thiara Jamilla Figueiredo Dantas Andrade, Adelson Francisco Ferreira	2021 Revisão integrativa (6 artigos entre 2012 e 2017)	Identificar os fatores de risco da população idosa e observar seu conhecimento sobre a temática envolvida (IST).

O aumento da expectativa de vida observado nos últimos anos é resultante das melhorias das condições de vida e dos avanços da medicina. A população idosa é cada vez mais numerosa e, ao contrário dos estigmas e preconceitos (FERREIRA *et al.*, 2021), possui vida sexualmente ativa. Prova disso é a constatação do aumento da incidência de HIV e ISTs entre idosos (FERREIRA *et al.*, 2021; NETO *et al.*, 2015; ANDRADE *et al.*, 2016) nas últimas décadas.

O fenômeno possui, entre suas causas, a falta de acesso à informação acerca de ISTs por parte da população idosa; a presença de preconceitos e estigmas sociais acerca da sexualidade nessa faixa etária; a carência de ações de educação direcionadas para esse público; e questões relativas à formação e à capacitação dos profissionais da saúde, que resultam em dificuldade de dialogar e orientar os pacientes idosos.

Observa-se, também, como fatores que influenciam no aumento de ISTs entre ido-

sos, comportamentos de risco como a falta de uso de preservativos, o compartilhamento de seringas para uso de drogas injetáveis e os casos de violência sexual.

Destaca-se também, como problema, a recorrência de diagnósticos tardios (NETO, 2015), o que reduz as possibilidades de enfrentamento e dificulta o tratamento. A falta de acesso a serviços de saúde adequados, o desconhecimento sobre as opções de tratamento e o apoio social limitado são fatores que dificultam o cuidado efetivo, sendo necessárias ações mais eficazes para ampliar o acesso às informações e aos serviços de saúde.

Como há maior ocorrência de doenças crônicas na população idosa, há maior suscetibilidade a infecções oportunistas e pode resultar em agravamento das condições de saúde. Por isso ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado do HIV e de outras ISTs nessa população.

Os artigos sugerem que, como forma de enfrentar o problema, é preciso desenvolver programas de capacitação e formação contínua dos profissionais da saúde e criar ações de educação visando a prevenção, direcionadas especificamente para o público idoso. Considera-se importante combater os estigmas e preconceitos envolvendo a sexualidade do idoso, uma vez que uma vida sexual ativa e saudável influencia nas saúdes física e mental, no combate à depressão, na produção de satisfação e na longevidade. Dessa forma, sugere-se a criação de programas de educação específicos para essa população,

## CONCLUSÃO

De acordo com a OMS, a sexualidade é uma esfera central do ser humano, presente ao longo da vida, e abarca sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. No entanto, a sexualidade na terceira idade exalta preconceitos e tabus, uma vez que se perpetua como um estigma precedido de uma alusão inóspita de que o envelhecimento impõe a cessação da vida sexual.

A partir dessa revisão, observou-se que essa realidade intima vulnerabilidades aos idosos perante as infecções sexualmente transmissíveis, sobretudo o HIV/AIDS, visto que a desinformação – gerada tanto pela escassez de estudos epidemiológicos e multicêntricos relacionados à problemática, como também pela falta de campanhas de prevenção direcionadas à população idosa –, além da tendência de menor uso de preservativos e da queda de respostas imunológicas no idoso, corroboram para a amplificação da doença.

promovendo o uso de preservativos, acesso a testes de diagnóstico e tratamento adequado. Além disso, são necessárias ações visando fornecer suporte social aos idosos portadores de HIV e outras ISTs. A abordagem precisa ser adequada às necessidades dessa população, produzindo a infraestrutura necessária para suas demandas, como salas de espera, visitas domiciliares e atendimentos multiprofissionais acerca da temática.

No entanto, identifica-se que ainda é preciso mais estudos acerca da temática sexualidade entre os idosos, especificamente quanto às ISTs nessa faixa etária.

Uma constante ao longo desses estudos também é a persistência do estigma, do preconceito e do silêncio em relação à doença, bem como as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde que trabalham com essa população vulnerável e cada vez maior. Diante disso, haja vista o aumento da expectativa de vida e, com isso, da população idosa suscetível à contaminação de infecções sexualmente transmissíveis, os artigos supracitados enfatizam a imprescindibilidade de medidas que visem a desestruturar estigmas relacionados à sexualidade em idosos e mitigar a propagação do HIV/AIDS na terceira idade. Os artigos destacam, portanto, a necessidade de uma maior sensibilização dos profissionais de saúde, destacando a importância do envolvimento desses profissionais de forma efetiva, trabalhando não apenas como membro da rede de apoio às pessoas diagnosticadas, mas também como mediadores do conhecimento para idosos.

Outrossim, infere-se a imprescindibilidade da comunicação e do diálogo abertamente sobre a sexualidade na terceira idade, consi-

derando as diferenças de gênero e as dificuldades de comunicação sobre o tema, além da elaboração de mais pesquisas sobre o assunto. Essas ações contribuiriam significativamente para a compreensão e a superação dos desafios enfrentados pelos idosos, especialmente os portadores de HIV/AIDS, e que

possuem necessidades de ações concretas para melhoria da qualidade de vida e de atendimento, corroborando para a formação de uma sociedade mais informada e sensível às questões relacionadas à saúde e a sexualidade dos idosos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, p. 8-15, 2017.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- CASSÉTE, J.B. et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. *Revista Brasileira de Geriatria*, Rio de Janeiro. 2016.
- DE CARVALHO FERREIRA, Lília et al. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2021.
- DO MONTE, Camila Ferreira et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 10804-10814, 2021.
- LUCCHESI, Geraldo. Envelhecimento populacional: perspectivas para o SUS. *Centro de Estudos e Debates Estratégicos*. Brasil, v. 2050, p. 43-59, 2017.
- NETO, J.D. et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: Uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2015.
- PEREIRA, Maurício; GALVAO, Taís. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 23, n. 2, p. 369-371, 2014.
- SOARES, Konrad Gutterres; MENEGHEL, Stela Nazareth. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 129-136, 2021.